

OFICINA REGIONAL MODELAR A METRÓPOLE – NILÓPOLIS

06 de julho 2016 – IFRJ – Campus Nilópolis

CULTURA

RELATÓRIO SÍNTESE

O presente relatório descreve os principais destaques da Oficina Regional do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano Integrado, realizada no dia 06 de julho em Nilópolis.

O tema em debate foi **CULTURA**. Logo abaixo, no anexo 2, é possível acessar todas as respostas apresentadas para a Visão de Futuro e as Ações Relevantes para alcançá-la.

Este tema, em especial, visa dialogar com os artistas, produtores culturais, gestores públicos, pesquisadores e fazedores da cultura.

No eixo **Expansão Econômica** foi relatado a importância da construção de uma visão para 2040 que almeja uma cidade metropolitana mais humana, mais igualitária, inclusiva culturalmente, descentralizada, inovadora, empreendedora com potencialização das Culturas nos marcos das políticas públicas, com destaque para a visibilidade e importância estratégica tanto da cultura quanto da economia criativa na geração de emprego e renda na região metropolitana do Rio de Janeiro.

Tais projeções não são desprovidos de desafios para sua implementação e, por isso, alguns pontos destacados apresentam possíveis caminhos para consolidar uma nova atuação, tais como: novos marcos regulatórios para a área da cultura; criação de leis que garantam o orçamento da cultura; políticas culturais transversais com a educação, esporte, meio ambiente, segurança, desenvolvimento social e saúde; criação de fundos e incentivos acompanhadas de sua manutenção gerando oportunidades para novos grupos artísticos e para grupos que já atuam no cenário local; criação de equipamentos culturais nas áreas menos assistidas.



Quanta[®]
CONSULTORIA

jaimelerner
arquitetos associados



No eixo **Centralidades e Ordenamento Territorial** a visão compartilhada traz uma ideia de que a região metropolitana em 2040 consiga avançar na distribuição de recursos, equipamentos culturais, programas e projetos. A Baixada Fluminense, por exemplo possui aproximadamente quatro milhões de habitantes e é carente de equipamentos públicos culturais, tais como: museus, bibliotecas e teatros. Percebe-se que mesmo com todo potencial criativo da região, as políticas públicas recentes priorizaram a segurança pública com altos investimentos, em detrimento de inserir a **Cultura** nesse modelo de desenvolvimento, porém o ônus recebido especialmente na Baixada e outras regiões foi a migração de bandidos e o aumento da insegurança. Algumas ações sugeridas para combater a violência e mostrar o poder da cultura são: ocupação artística de espaços públicos, regulamentando repasses de recursos e auxílio com infraestrutura para os grupos artísticos atuarem; mapeamento de grupos e instituições que já desenvolvam ações culturais e analisar os impactos destas instituições na região; investimento em inclusão digital; estimular a construção dos planos municipais e estaduais de cultura, assim como o de livro, leitura e bibliotecas.

E por fim, no eixo **Patrimônio Natural e Cultural** um dos elementos apontados trata elaboração de inventários interdisciplinares na identificação de bens culturais, com potencial de proteção para elaboração de políticas de conservação, para isso é necessária maior participação social na identificação, gestão e proteção do patrimônio cultural.

As ações destacadas para alcançar tais objetivos são: desenvolvimento e aplicação de metodologias de inventário participativos na identificação e eleição do patrimônio cultural a ser protegido; integração das instituições de cultura e ensino na identificação e gestão do patrimônio cultural; criação de plataforma metropolitana de identificação, mapeamento e conhecimento sobre o patrimônio cultural que seja livre, gratuita e democrática; revisão das ementas escolares para incorporação da história e memória local, favorecendo e potencializando a compreensão do indivíduo sobre si mesmo e sua comunidade.



Quanta[®]
CONSULTORIA

jaime lerner
arquitetos associados



FOTOS





Quanta[®]
CONSULTORIA

jaime lerner
arquitetos associados



ANEXO 1 - Formulário utilizado na oficina

Modelar a metrópole

Detalhando a visão do futuro

1 - Como deve ser a Cidade Metropolitana em 2040, considerando o papel da Cultura na sua construção?

O que não pode faltar nos seguintes eixos temáticos:

Expansão econômica (territórios criativos); Centralidade e Ordenamento Territorial e Patrimônio Cultural, Ambiental.

• Escreva uma frase que contenha aspectos relevantes sobre a Cidade Metropolitana que deseja em 2040 (para cada eixo):



Quanta[®]
CONSULTORIA

jaime lerner
arquitetos associados



Modelar a metrópole

Detalhando a visão do futuro

1 – A Expansão Econômica e a formação de Territórios

Criativos desejados para a metrópole do Rio em 2040 são?

2 – Quais são os caminhos e ações fundamentais para alcança-los em 2040? Indique-os:



Quanta[®]
CONSULTORIA

jaimelerner
arquitetos associados



Modelar a metrópole

Detalhando a visão do futuro

1 – As Centralidades e o Ordenamento Territorial desejados para a metrópole do Rio em 2040 são?

2 – Quais são os caminhos e ações fundamentais para alcançá-los em 2040? Indique-os:



Quanta[®]
CONSULTORIA

jaime lerner
arquitetos associados



Modelar a metrópole

Detalhando a visão do futuro

1 – O Patrimônio Natural e Cultural desejados para a metrópole do Rio em 2040?

2 – Quais são os caminhos e ações fundamentais para alcança-los em 2040? Indique-os:



Quanta[®]
CONSULTORIA

jaimelerner
arquitetos associados



ANEXO 2 - Respostas do formulário da oficina.

As respostas dos formulários foram agrupadas em 3 temas e o conteúdo versa sobre dois aspectos: Visão e Ações relevantes. Os temas foram organizados da seguinte forma:

- 1 – Expansão econômica,**
- 2 – Centralidades e Ordenamento Territorial,**
- 3 – Patrimônio Natural e Cultural**

1 – EXPANSÃO ECONÔMICA E A FORMAÇÃO DE TERRITÓRIOS

VISÃO

Elaboração de projetos técnicos de viabilização para o turismo cultural, seus atores e objetivos sociais e apresentar em um grande momento aos empresários locais através de suas instituições representativas mostrando nesses projetos as potencialidades de negócio e de transformação social a esses empresários localizados na Baixada Fluminense.

Uma metrópole com seus territórios criativos integrados, com possibilidade de produção dentro dos diferentes municípios da região; formação e capacitação no fazer cultural e na gestão de cultura; políticas culturais pensando no desenvolvimento e difusão de forma complementar. E uma cultura que seja conhecida em âmbito global – para tal, a mesma necessita de fundos e orçamento contínuo na esfera pública.

Acredito que deveríamos buscar formas de equilibrar em diversos aspectos uma melhor distribuição das riquezas de acordo com as demandas de cada cidade.

Mobilidade: transporte, equipamentos.

Reconhecer os patrimônios culturais.

Maior visibilidade aos grupos (coletivos) que ainda não recebem e incentivos para realizar seus projetos. Dar oportunidades para novos grupos e gestores.

Visibilidade cultural através do turismo cultural.

Abrir uma discussão a nível parlamentar com: Municípios, Estado e União em relação a captação e redistribuição de alguns impostos para apoio/fomento de projetos culturais.

Acredito que os programas de fomento à cultura devam receber ainda mais incentivos para que todos os tipos de produtores possam viabilizar seus projetos. A economia criativa é capaz de gerar além de diversidade cultural, empregos, lucro. A parceria entre o poder público e setor privado devem olhar para a cultura também nesse viés. Podemos sim usar a cultura para nosso desenvolvimento social e econômico em todos os eixos: audiovisual, musical, no teatro e tudo que abrange a diversidade de nosso país.

Visibilidade cultural através do turismo explorando as vocações de cada município usando uma atividade central no Rio de Janeiro (capital) para divulgação dessas vocações e desses calendários culturais, exemplo: Inserção de recortes dessas atividades vocacionais num grande evento midiático no Rio de Janeiro.

Mais inclusiva culturalmente.

Com mais oportunidades e alternativas de ações culturais (acesso/fruição/uso) para todos.

Potencialização da cultura, no marco das políticas públicas.

Incentivo à leitura e pesquisa em bibliotecas públicas, efetivando a prática, cotidianamente.

Respeito e incentivo à atividade circense e criação de escolas para formação de novos profissionais.

Forma estratégica para a criação de escola de dança.

Estudos de formação de artes nos espaços públicos.

Deve ser uma metrópole com o papel mais voltado para criações culturais para o crescimento com construções em todos os segmentos como em escolas incentivando a música e o teatro.

Uma cidade metropolitana mais humana, mais igualitária, mais inclusiva, descentralizada, inovadora, empreendedora com governanças efetivas.

Visibilidade da cultura e economia criativa pelo seu potencial de geração de emprego e renda, com integração da região metropolitana.

AÇÕES RELEVANTES

Investir na formação de indivíduos em habilidades culturais e artísticas proporcionando melhores salários e evitando o êxodo para a capital.

Mais igualdade nos investimentos entre todas as cidades metropolitanas de preferência primando pelo número de habitantes de cada cidade e a identificando as principais características e necessidades específicas de cada uma.

Ocupação de espaços urbanos ociosos com atividades teatrais e contação de histórias.

Que se invista em equipamentos de cultura como teatro, lonas, museus e espaços de convívio de qualidade de vida, fora do eixo central da capital do Rio.

Reconhecer as novas práticas das redes e coletivos culturais e seus novos modelos de gestão e de negócios que investem na economia criativa e colaborativa.

Ocupação de espaços ociosos e degradados com atividades produtivas ligadas a economia criativa tais como: coworking, incubadoras, laboratórios que tem alto potencial de revitalização urbana.

Criação de governanças envolvendo gestores públicos e privados para a implantação de projetos de cidades criativas que deem visibilidade aos empreendimentos culturais locais e que capacitem os agentes locais em gestão.

Criar programas de difusão cultural e de fomento para o setor criativo.

Criar e adequar novos marcos regulatórios legais e tributários para a área da cultura.

Capacitação em empreendedorismo e gestão.

Alteração da lei do ICMS visando a descentralização.

Criar novos modelos de gestão público/privado.

Criar leis que garantam o orçamento e as pastas da cultura.

Cumprimento do artigo 215 que trata da Cultura, na Constituição Brasileira (o direito à cultura).

Priorizar a política cultural como estratégia de desenvolvimento e práticas como alavanca de crescimento.

Criação de equipamentos culturais nas localidades menos assistidas

Investimentos para os equipamentos culturais de forma contínua a fim de fomentar o desenvolvimento cultural.

Pleno incentivo à leitura, pesquisa, funcionamento das bibliotecas públicas com estudo de formação.

Consolidação e incentivo para prática circense com criação de escolas de formação.

Plena ocupação dos espaços alternativos (móveis e imóveis), para efetivação da prática cultural e linguagens artísticas.

Transversalização da política cultural com as políticas de educação, esporte, meio ambiente, segurança, desenvolvimento social e saúde.

Programa de formação e capacitação em gestão cultural.

Criação de equipamentos em regiões carentes e fortalecimento dos equipamentos já existentes.

Criação /manutenção de fundos e incentivos, gerando oportunidades para novos grupos.

Fortalecer o turismo cultural explorando as vocações de cada município e divulgando-as.

2- CENTRALIDADES E ORDENAMENTO TERRITORIAL

VISÃO

Territórios onde as igrejas e postos policiais se transformem em equipamentos culturais.

Os espaços públicos (praças, imóveis abandonados) sejam permanentemente ocupados por atividades culturais.

Se a cultura é capaz de ajudar a diminuir a desigualdade, preconceito, intolerância, nos tornar cidadãos mais inteligentes, sensíveis, altruístas e amorosos.

Os focos de doença, transformem-se em focos de saúde e as zonas de conflito em zonas de diálogo e reflexão através da cultura.

Acredito que a região metropolitana em 2040 tenha conseguido avançar na distribuição dos recursos, equipamentos culturais, programas e projetos de forma mais equilibrada e democrática.

É alarmante a Baixada Fluminense dentro da região metropolitana, com quase 4 milhões de habitantes e um imenso potencial da cadeia criativa, produção artística, histórica e natural, não possui sequer um teatro, museu histórico, salão de exposição, biblioteca do governo do estado ou federal. Como podemos perceber a cultura como ferramenta estratégica para o desenvolvimento, as implantações das UPPs sem planejamento consistente das ações, fez com que o interior do Estado e principalmente a Baixada sofresse com a migração das facções criminosas. Portanto, se faz necessário medidas emergenciais para o impacto no desenvolvimento.

A cidade metropolitana será um complexo integrado por seus municípios, respeitando e potencializando suas identidades, construídas a partir de suas histórias, características naturais e econômicas. O reconhecimento do lugar e a identificação dos eixos urbanos como territórios,

consolidados a partir da ocupação do espaço público será o fator de desenvolvimento de novas economias que tenham como foco o patrimônio e a produção criativa.

Espaços públicos ocupados por expressões artísticas (teatro, arte urbana, dança, circo, arte pública).

Espaços físicos ociosos, ocupados por coletivos culturais.

Bens materiais tombados, restaurados e recuperados.

Mobilidade urbana ajudando no deslocamento das pessoas pela cidade – transporte público funcionando.

Ao invés de policiamento, artistas mostrando sua arte e impactando na diminuição da violência.

Melhoria do ensino público, em decorrência do estreitamento das relações entre a cultura e da educação.

Uma metrópole que se desenvolva através do tripé: 1- inclusão digital, garantindo conexão de alta qualidade em locais públicos de forma gratuita; 2- Mobilidade urbana, garantindo transporte seguro 24h e 3- Fomento à cultura local/autoral, investindo recursos e isenções fiscais para as atividades culturais construídas na metrópole e que dialogam com esta, mantendo a sua identidade.

O mais, melhor, mais lembrada, tem muita cultura.

Uma metrópole que respeite a diversidade cultural, subjetiva – que seja acessível e não apenas na questão arquitetônica. Uma metrópole que valorize sua memória e que a faça dialogar com a atualidade. Uma metrópole que valorize sua cultura acima de tudo em função da sua dimensão simbólica e não por questões econômicas (estas serão a consequência de um bom programa).

Uma cultura que dialogue com a educação, que valorize a riqueza da produção cultural dessa região e a faça circular por outros equipamentos.

Equipamentos culturais de qualidade.

Conselhos culturais intermunicipais.

Cooperação artística e intermunicipais.

Patrimônio cultural imaterial reconhecidos.

Maior investimento na cultura local e artistas nativos.

Uma metrópole mais democrática e inclusiva, onde se reconheça e valorize a diversidade e a produção cultural dos diferentes territórios, metrópole policêntrica onde sua produção cultural circule, com equipamentos de qualidade e valorização de espaços públicos.

Uma gestão de cultura qualificada, capaz de identificar e definir o perfil cultural de cada localidade, fomentando o desenvolvimento das linguagens artísticas de acordo com a real demanda local, através de programas e projetos culturais efetivos.

Uma biblioteca em cada bairro ou sub-bairro com livros de qualidade, qualificação e formação para toda e equipe envolvida, bem como recursos humanos.

Teatro, circo, cinema, esportes, tal como praças equipadas tipo poliesportiva atendendo as comunidades mais vulneráveis.

Como alombamento dos campinhos de futebol.

Fomentos culturais locais.

Fortalecimento das iniciativas existentes (exemplo: escolas de arte de Nilópolis, Encontrarte, etc.)

Distribuição equilibrada dos recursos, equipamentos e serviços.

Olhar mais cuidadoso com os patrimônios culturais, fortalecendo a identidade local.

Trabalho em rede.

Identificação e fortalecimento das identidades territoriais.

Valorizar, divulgar, e investir na cultura local.

Descentralização dos investimentos para equipamentos culturais tais como: teatros, bibliotecas, museus, cinemas.

Garantir a circulação da produção por equipamentos culturais de qualidade e demais espaços de produção de cultura.

Fortalecer políticas de empoderamento social.

Garantir mobilidade urbana e integração territorial.

Que esteja garantida o reconhecimento das diferentes manifestações culturais, por todas as esferas do poder público.

AÇÕES RELEVANTES

Regulamentação dos espaços públicos: fomento aos grupos através de repasse de recursos e auxílio com infraestrutura.

Mapeamento de grupos e instituições que já desenvolvam ações culturais e os impactos destas instituições na região. Segurança (UPPs).

Criação de equipamentos regionais de cultura e editais territoriais que alcancem a ponta com seus protagonistas das diversas linguagens e movimentos culturais.

Fortalecimento das instituições de patrimônio e preservação (exemplo: INEPAC).

Encontros presenciais, com estudos do que elas são, o que elas querem e o que oferecem para entender quais os caminhos que teremos que percorrer para entender como trabalhar em rede com foco em melhorar a mobilidade e a comunicação.

Investimento em inclusão digital.

Investimento em mobilidade urbana.

Fomento a atividades de mapeamento e pesquisa para embasar a construção de programas e editais com linhas específicas.

Estimular a construção de planos municipais e estaduais de cultura, assim como, de livro, litura e bibliotecas.

Fortalecimento dos conselhos de cultura, bem como das políticas culturais dos municípios.



Quanta[®]
CONSULTORIA

jaime lerner
arquitetos associados



Criação e manutenção de mecanismos de mapeamento cultural/banco de dados, feito e alimentado de forma colaborativa.

Aprovação da PEC 421 (2% para cultura).

3 – PATRIMÔNIO NATURAL E CULTURAL

VISÃO

Desenvolvimento de inventários interdisciplinares e participativos para identificação de bens culturais e naturais com potencial de proteção para elaboração de políticas de conservação nos municípios da região.

Inclusiva, fornecedora de subsídios para a elaboração de modelos de desenvolvimento sociais justos e sustentáveis.

Sustentável, tolerante, inclusiva e democrática.

A Metrópole do Rio deve ser dinâmica, heterogênea, na qual os diferentes e diversos grupos culturais tenham espaços para se manifestarem, para se expressarem, terem seus patrimônios culturais materiais e imateriais valorizados e reconhecidos.

Maior cuidado com pontos de parques e lugares com o fator histórico da cidade. Estudar o município e descobrir pontos que fortalecem a cultura no todo.

Apoiar as festas folclóricas da cidade de origem, pois mesmo com o folclore do país, temos contos históricos de cidades.

Preservação da banda de música da sociedade musical e artística Lira de Ouro em Duque de Caxias (Desde 1957), Festa de Santo Antônio no município de Duque de Caxias, Folia de Reis em Duque de Caxias, melhorar e manter o calendário cultural da cidade de Duque de Caxias.

No futuro as exposições elaboradas por um museu ou centro cultural da Baixada vão itinerar por todos os outros municípios.

Daqui a 40 anos cidadãos poderão se deslocar facilmente entre os municípios, as escolas vão contar com transporte gratuito e de qualidade para levar seus alunos aos museus, parques, teatro, cinema, etc.

Na cidade metropolitana haverá um levantamento integrado e sempre atualizado dos recursos culturais e naturais, interligando suas potencialidades. Formação do sistema metropolitano de museus.

Preservação e conservação do Parque Municipal de Nova Iguaçu e sua história.

Com mais incentivos para as igrejas históricas da cidade, pois são uma parte cultural da cidade.

Maior participação social na identificação, gestão e proteção do patrimônio cultural em todas as instâncias do poder público.

Daqui a 40 anos não haverá mais pessoas que acham que para entrar em um museu é preciso tomar banho, passar perfume e colocar a melhor roupa, pois ir ao museu será um hábito, elas se sentirão à vontade e terão intimidade com esse tipo de espaço.

Melhor gestão dos parques e lugares históricos da Metrópole.

A população terá o hábito de visitar museus e centros culturais, portanto, terá se apropriado desses espaços.

Mais história, mais música, mais vida e mais cultura.

A cidade que queremos é uma cidade onde todos os pontos de cultura, terreiros e espaços culturais sejam mapeados e se tornem reconhecidos e interligados, onde o respeito a diversidade seja garantido.

Democrático, que espelhe toda a diversidade humana e ambiental dos grupos que à habitam preservando e valorizando todos os aspectos que o compõem. E, da mesma forma, elemento estruturante para ações de inclusão, tolerância e de desenvolvimento da sociedade.

AÇÕES RELEVANTES

Desenvolvimento e aplicação das metodologias de inventário participativos na identificação e eleição do patrimônio cultural a ser protegido.

Integração das instituições de cultura e de ensino na identificação e gestão do patrimônio cultural.

Criação de plataforma metropolitana de identificação, mapeamento e conhecimento sobre o patrimônio cultural. – Livre, pública e gratuita.

Revisão das ementas escolares para incorporação da história e memória local, favorecendo e potencializando a compreensão do indivíduo sobre si mesmo e sua comunidade.

Maior divulgação da presença desses espaços para a população.

Conscientização da população a respeito da importância de se preservar os locais.

Identificação dos locais por meio de placas para dar maior visibilidade, além de melhor tratamento urbano, como iluminação com sinalização interpretativa.

Formação de público com visitas das turmas escolares regularmente aos museus.

Elaboração de exposições devem envolver a comunidade e abordar a sua realidade.

Pesquisas de público constantes para levantamento de demandas.

Divulgação de massa voltada para o perfil do público da Baixada.

Contratação de pessoas da comunidade para trabalhar nos museus.

Realização de eventos em parceria com coletivos e outras instituições.

Incentivos para música popular regional.

Apoio as festas folclóricas regionais.



Quanta[®]
CONSULTORIA

jaimelerner
arquitetos associados



Melhorar o calendário cultural dos municípios (com marketing de qualidade).

Leis mais enérgicas para combater a depredação do patrimônio material e imaterial.

Isenção de impostos para espaços e manifestações culturais imateriais.

Cumprimento da lei 10.639/2003.

Implementação da cultura afro nas escolas.

Construção de diálogo entre gestores públicos nas três esferas com as instituições responsáveis dos setores de patrimônio.

Reavaliação orçamentária da cultura para região da Baixada receber o orçamento equiparado com sua importância e PIB.

Aumentar o orçamento estadual de cultura.

Fortalecimento dos repasses orçamentários da cultura para as cidades da região metropolitana.

Qualificação e capacitação dos gestores culturais.

Políticas com a iniciativa privada para formulação de investimentos para patrimônio cultural e ambiental, onde os patrimônios materiais e imateriais sejam reconhecidos e estabelecidos.

Fortalecimento dos órgãos de tutela do patrimônio cultural.

Modernização de legislações específicas de preservação, conservação e salvaguarda.

Implementação de ações educativas, valorização, difusão e resguardo.